



PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE BUGIOS RUIVOS (*Alouatta guariba clamitans*) (CABRERA, 1940) (PRIMATES: ATELIDAE) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Joana Aurora Braun Chagas¹; Nilson Oleskovicz²; Julio César de Souza Júnior³; Aury Nunes de Moraes²; Fabíola Niederauer Flôres²; Átila Costa⁴; André Vasconcelos Soares⁴; André Luis Corrêa⁵.

¹Bolsista de Iniciação Científica, Universidade do Estado de Santa Catarina, CAV/UDESC;

²Professor de Anestesiologia, CAV/UDESC; ³Médico Veterinário CEPESBI – Projeto Bugio;

⁴Mestrando de Ciências Veterinárias, CAV/UDESC; ⁵Monitor da Disciplina de Anestesiologia, CAV/UDESC. joanabchagas@hotmail.com.

O bugio ruivo é o primata não-humano mais abundante no Estado de Santa Catarina, sendo considerado como quase vulnerável pela a União Internacional de Conservação da Natureza. Dentre os fatores que impedem um maior sucesso de sua manutenção em cativeiro e em procedimentos médico veterinário está a falta de informação sobre seus parâmetros fisiológicos. O objetivo deste estudo é relatar os parâmetros fisiológicos basais de animais da subespécie *Alouatta guariba clamitans*, mantidos no criadouro científico do Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial- Projeto Bugio. Foram utilizados 12 espécimes hígidos, oito machos e quatro fêmeas, sub-adultos e adultos, com peso médio de $4,84 \pm 0,97$ kg. Os animais foram contidos apenas fisicamente, manualmente ou com auxílio de puçá. Os parâmetros aferidos foram: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f), temperatura (T°R) e pressão arterial sistólica não invasiva (PANI). Os métodos utilizados foram respectivamente auscultação cardíaca, observação da movimentação do gradil costal, aferição intra-retal com termômetro digital (BD®) e utilização de Ultrassonic Doppler. Também foram coletadas amostras de sangue arterial e venoso, pela punção da artéria femoral e veia braquial, para realização de hemogasometria (PaCO₂, PaO₂, pH, K⁺, Ca⁺⁺, Cl⁻, HCO₃⁻, SaO₂ e déficit de base (DB)) utilizando-se hemogásômetro Rapidlab 348 (Bayer®). As análises foram realizadas logo após a coleta. Os valores médios e desvio padrão dos parâmetros avaliados foram: FC $180 \pm 34,76$ bpm, f $23,50 \pm 6,78$ mpm, T°R $38,88 \pm 0,52$ e PANI $152,67 \pm 17,96$ mmHg. A hemogasometria arterial, corrigida a partir da T°R demonstrou: pH $7,366 \pm 0,110$; PaCO₂ $36,9 \pm 7,7$ mmHg; PaO₂ $100,8 \pm 17,1$ mmHg; K⁺ $4,11 \pm 0,99$ mmol/L; Ca⁺⁺ $0,54 \pm 0,22$ mmol/L ; HCO₃ $20,5 \pm 3,2$ mmol/L; DB $-4,64 \pm 4,70$ mmol/L e SaO₂ $96,5 \pm 1,6$ (%). Na hemogasometria venosa, os valores corrigidos pela T°R foram: pH $7,310 \pm 0,080$; PaCO₂ $49,1 \pm 9,3$ mmHg; PaO₂ $26,4 \pm 8,6$ mmHg; K⁺ $3,66 \pm 0,72$ mmol/L e Ca⁺⁺ $0,45 \pm 0,17$ mmol/L; HCO₃ $22,8 \pm 3,8$ mmol/L; DB $-2,15 \pm 4,04$ mmol/L e SaO₂ $36,6 \pm 17,3$ (%). Não foram observadas diferenças significativas em nenhum dos parâmetros analisados entre machos e fêmeas (Teste t Student $p \geq 0,05$). Não foram encontrados na literatura dados da subespécie passíveis de serem comparados aos presentes resultados. O conhecimento destes parâmetros permitirá que procedimentos clínicos, anestésicos e cirúrgicos possam ser realizados com maior segurança e eficácia.